

Le Boudin

de/by
SALOMÉ LAMAS

HD, 16', color, stereo, PT/DE, 2014

com/with: NUNO FIALHO & ELIAS GEISSLER |
realização/ director: SALOMÉ LAMAS |
assistência de realização/ A.D: MÓNICA LIMA |
montagem/ editing: SALOMÉ LAMAS |
som /sound: CARLOS GODINHO |
mistura de som/ sound mix: BRUNO MOREIRA |
correção de cor/ color grading: UNAI ROSENDE
(MENGAMUK) |
tradução (português-alemão)/translation:
BARBARA BICHIER |
tradução (português-alemão)/translation:
GLORIA DOMINGUÊS |

Filmografia | Filmography

(2009) JOTTA: A MINHA MALADRESSE É UMA FORMA DE
DELICATESSE
co-directed with Francisco Moreira
(2010) IMPERIAL GIRL
(2011) GOLDEN DAWN
(2010- 2012) VHS-VIDEO HOME SYSTEM
(2012) ENCOUNTERS WITH LANDSCAPE 3X
(2012) A COMUNIDADE (THE COMMUNITY)
(2012) TERRA DE NINGUÉM (NO MAN'S LAND)
(2013) THEATRUM ORBIS TERRARUM
(2014) LE BOUDIN

Sinopse | Synopsis

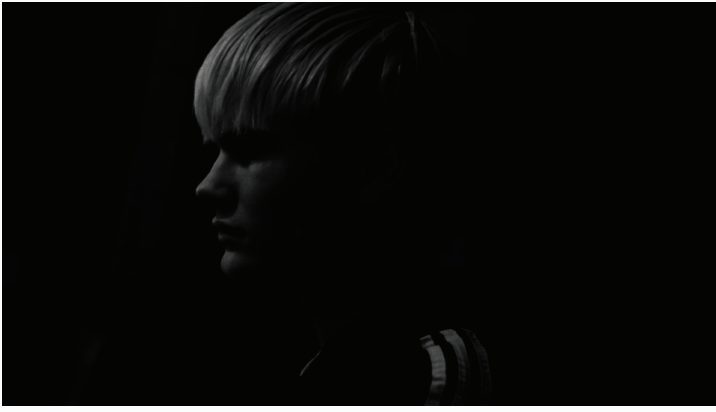
“Nenhuma das pessoas, a quem pergunto por mim me viu.” LE BOUDIN documenta o encontro do jovem Elias Geißler com o testemunho de Nuno Fialho que aos 16 anos se encontrou na Legião Estrangeira Francesa “Não me alistei. Alistaram-me”.

“None of the people who were asked about me had seen me.” LE BOUDIN documents the encounter of the young Elias Geißler with the testimony of Nuno Fialho who at the age of 16 found himself in the French Foreign Legion. “I didn’t enlist. They enlisted me.”.

Nota biográfica | Bio note

Salomé Lamas (1987, Lisboa) estudou Cinema em Lisboa e em Praga, tirou um MFA em Amesterdão e é doutoranda em estudos fílmicos na Universidade de Coimbra. O seu trabalho tem-se centrado na imagem em movimento e sido exibido tanto em espaços artísticos como festivais de cinema. Após realizar algumas curtas, a sua primeira longa-metragem TERRA DE NINGUÉM estreou internacionalmente na Berlinale (Forum) e foi exibida em vários outros festivais. Lamas é bolseira da MacDowell Colony, do Rockefeller Foundation Bellagio Center, e da DAAD Berliner Künstlerprogramm. +info: www.salomelamas.info

Salomé Lamas (1987, Lisbon, Portugal) studied Cinema in Lisbon and Prague, MFA in Amsterdam and is a Ph.D candidate in film studies in Coimbra. She has been working with time-based image and has exhibited both in art spaces and film festivals. After a couple of short films, her debut film NO MAN'S LAND premiered internationally at Berlinale (Forum) and was exhibited in a number of other festivals. Lamas is a MacDowell Colony fellow, a Rockefeller Foundation Bellagio Center fellow and DAAD Berliner Künstlerprogramm fellow + info: www.salomelamas.info



Em 2011 entrevistei Nuno Fialho. Talvez tenha sido a entrevista mais difícil que dirigi, porque Nuno lembrava a custo e porque fazer lembrar é cruel. Isso explica também o discurso fragmentado e as abstrações. “Estou a olhar para aquele armário, mas era mais pequeno” é Elias (o jovem alemão) quem o diz em LE BOUDIN mas foi o Nuno olhando para o armário na sala em que estávamos que o invocara. Nunca soube que delito cometeu. Nem tão pouco perguntei. Sabemos apenas o que aconteceu depois disso; e é difícil precisar a sua situação actual, ou por outra, apenas sabemos que onde vive “ninguém se interessa por nada”.

Assistimos a cut-ups, copy-paste de excertos onde nada foi rescrito.

Nuno tinha dezasseis anos quando partiu para a Legião Estrangeira Francesa integrando mais tarde o 82º pelotão aerotransportado na divisão de guerrilha urbana.

Em LE BOUDIN (marcha da Legião Estrangeira Francesa) Elias Geißler jovem actor alemão, de dezasseis anos, dá o corpo à narrativa de Nuno, cuja voz surge pontualmente.

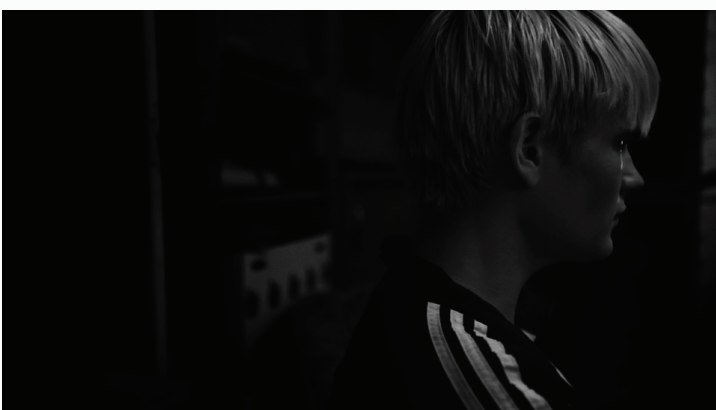
Assistimos à fricção entre a androgínia amaneirada de Elias e a voz deformada de Nuno. Entre o rapaz que tropeça nas palavras de um texto que não percebe, que como na teatral tenta sentir e se excede; e uma voz que contém as marcas da narrativa que narra.

Uma voz (Nuno) que não escolheu a história que narra, mas que a conhece; contrasta com a voz (Elias) que escolheu a história que representa, mas que não compreende.

Nuno não escolheu, foi conduzido a x e depois a y, “eu não me alistei. Alistaram-me. (...) Porque se fosse hoje ou se pudesse escolher...”

Quando é descrita a primeira missão de Nuno. Aquela em que uma aldeia foi dizimada para a criação de uma reserva de animais selvagens em África, mais tarde representada num programa do National Geographic, a higienização é evidente e a crítica encontra paralelo no dispositivo do filme. Enquanto evidencia simultaneamente o paradoxo das missões confidenciais conduzidas por governos e entidades privadas. LE BOUDIN é a frágil documentação do primeiro encontro de Elias com a história de Nuno.

Berlim, 19 de Junho 2014





In 2011 did an interview with Nuno Fialho. It might have been the toughest interview I have directed, due to the fact that remembering was a delicate experience for Nuno. Because asking someone to remember is cruel. It explains the fragmented discourse and the abstractions. In LE BOUDIN it is Elias (the German youngster) who says: "I'm looking at that wardrobe, but it was smaller" but it had been Nuno looking at the wardrobe in the room where we stand who had invoked it.

I never knew the crime he committed. Neither I have asked. We only know what happened after that event; and we have no clue where he might be now or, on the other hand, we only know that where Nuno lives "no one is concerned with anything"

We watch cut-ups, copy paste of excerpts where nothing was rewritten.

Nuno was sixteen years-old when he left Portugal to go to the French Foreign Legion integrating the 82^o airborne platoon at the urban guerrilla division. In LE BOUDIN (French Foreign Legion march) Elias Geißler a sixteen year-old German actor represents Nuno's narrative, whose voice appears from time to time.

We observe the friction between Elias' androgynous figure and Nuno's deformed voice. Between the boy that stumbles over the words on a text that he doesn't understand, that theatrically pretends to feel and exceeds, and a voice that contains the traces of its narrative.

A voice (Nuno) that didn't choose the story that narrates, but that knows it well; contrasts with the voice (Elias) that chose the story that represents on screen

Nuno didn't choose, he was lead to x and than to y, "I didn't enlist. They enlisted me. (...) Because if it were now or if I had been given the choice..."

When the first mission is described, the one where the village was decimated for the establishment of a game reserve in Africa, the same game reserve that is later portrayed and broadcasted by the National Geographic channel; the hygienization is clear and the criticism that may prevail resonates with the display of this film. While, simultaneously it highlights the paradox that surrounds classified missions lead by governments and private entities.

LE BOUDIN is the fragile documentation of the encounter of Elias with Nuno's account.

Berlin, July 19th 2014

contacto/contact:

Agencia Portuguesa da Curta Metragem

agencia@curtas.pt

©salomelamas2014